Brasil para inglês ver

Apuro visual da revista *Ilustração brasileira* apresentava uma imagem nacional idealizada no século XIX, segundo estudiosa

Oscar D'Ambrosio

Já é lugar comum dizer que uma imagem vale por mil palavras. Esse fascínio é um dos elementos motivadores da pesquisa de Silvia Maria Azevedo, professora da Faculdade de Ciências e Letras, do Câmpus de Assis, que resultou no livro *Brasil em imagens: um estudo da revista Ilustração Brasileira (1876-1878)*, lançado pela Editora Unesp (360 páginas, R$ 58).

A pesquisa trata de um momento marcante da trajetória dos periódicos nacionais, relacionando as revistas *Ilustração Brasileira*, dirigida pelo pintor de aquarelas, desenhista e caricaturista alemão radicado no país Henrique Fleiuss (1824-1882), e *Ilustração do Brasil* (1876-1880), realizada por Charles de Vivaldi.

A autora evidencia como esses produtos editoriais transmitem um ideal de civilização e progresso, próprio do final do século XIX, mostrando um rico acervo de "imagens de exportação", que glorificavam, especialmente para o público estrangeiro, a modernidade do país.

O livro conta como essas publicações foram inspiradas em revistas criadas na Europa que celebravam os avanços tecnológicos do período e se valiam do advento da fotografia para explorar os temas tratados.

CONSTRUÇÃO DA IMAGEM

A obra se inicia mostrando como Fleuiss publicou variadas revistas ilustradas ao longo de 18 anos, no Rio de Janeiro. A partir daí, Silvia estuda como essas publicações construíam a imagem do país por meio de ilustrações, revelando o ponto de encontro entre a história dos periódicos brasileiros e a ideologia de uma época.

A pesquisa surgiu devido ao interesse da professora da FCL por Machado de Assis. Inicialmente, ela buscou resgatar as crônicas "História de 15 dias" e "História de 30 dias", que o autor de *O alienista* publicou na *Ilustração Brasileira*, assinadas com o pseudônimo de Manassés, reunidas em livro que ela também lançou pela Editora Unesp (*História de quinze dias, história de trinta dias: crônicas de Machado de Assis – Manassés*), em 2011.

Consultando a revista, Silvia percebeu que havia um grande vácuo em relação às informações sobre a publicação. Debruçou-se sobre o periódico em sua livre-docência, apresentada em 2006 e agora transformada em livro.

O que mais impressionou a autora foi o aparato gráfico da publicação, pois Fleiuss trouxe para o Brasil toda uma inspiração europeia, onde as imagens passam a ser o elemento principal. "Elas tratam sobre a natureza do país, mas também sobre um Brasil que deseja ser visto como civilizado a partir dos parâmetros cientificistas que passam a vigorar em meados de 1870", afirma.

IMPERADOR DEMOCRATA

Para realizar a pesquisa, Silvia conseguiu um microfilme da publicação por meio da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e fez uma cópia no Cedap – Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa da FCL, em Assis. .

A pesquisadora verifica ainda que Dom Pedro II foi mostrado na revista como uma grande estrela da Exposição Universal de Filadélfia, EUA, em 1876.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

PREÇO DA ASSIGNATURA

PREÇO DOS ANNUNCIOS

ANNO I.

N. 3. | Publica-se no dia 1 e 15 de cada mez. | Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1876. | Contém 8 paginas de texto e 8 de gravuras. | Vol. I.

OS AUGUSTOS SOBERANOS DO BRASIL

(VIDE O TEXTO)

Fotos Reprodução

Ilustração feita a partir de fotografia de Guilherme Gaensly

Ouça entrevista com Silvia Maria de Azevedo acessando pelo seu celular ou tablet com um leitor QR Code, ou acesse **http://bit.ly/IvJPkp**

O fato mereceu cobertura na imprensa diária americana. O jornal *New York Herald* enviou o repórter James O'Kelly ao Brasil para acompanhar Dom Pedro desde antes da sua saída do Rio de Janeiro e durante toda a sua viagem pelos EUA. "Essas reportagens falam dele como um imperador moderno e tiveram uma repercussão positiva para passar a imagem do Brasil não apenas como a de um país agrícola", comenta Silvia.

A docente da FCL lembra ainda que o Brasil apresentado na *Ilustração Brasileira* é um país do Sul e do Sudeste, da corte. "Alguns autores pensavam que o Brasil verdadeiro está no Norte, devido à sua natureza e à literatura local", ressalta Silvia. "Existiu, portanto, uma polêmica sobre essas imagens serem verdadeiras ou falsas na representação do Brasil no exterior."